

Q U I T A

Palco inteiramente escuro.

O ruído do canto de Quita tem que ser estridente. O canto vai diminuindo, à medida que as luzes do palco vão se acendendo.

Sob tenra luz, uma mulher de cabelos em desalinho total, de cabelo bem comprido, aparece calmamente. Vai caminhando até o abajur, passando o dorso da mão pelos olhos. Acende o abajur.

O palco ainda deve estar semi-iluminado. Senta-se no sofá. Passa as mãos nos cabelos. Acende um cigarro. Joga a fumaça para cima. Tosse. Pega uma revista e começa folheá-la. Tosse outra vez. Levanta-se irritada, pega a revista e começa (rast) rasgá-la nervosamente. Sai depressa do palco.

Ainda o palco semi-iluminado. Um homem de mais idade entra com uma gaiola. Dentro dela está uma ave. Ele a pindura sobre o local mais visível do palco e seguir mete a mão no bolso e tira um pacote. Abre-o. Começa a jogar alpista na gaiola (gestos nervosos). De repente pára. Joga fora o pacote, irritado. Ajoelha-se submisso. (Grito).

- Quita canta!

A seguir ainda ajoelhado, põe as mãos nos olhos chorando. Depois começa a levantar com dificuldade (canto). (Música forte). Começa a apoiar as mãos na cabeça como se estivesse passando mal. (Música ainda mais forte). Vai caindo devagarinho até deitar completamente no chão. (Música vai diminuindo lentamente, até cessar completamente. Silêncio.)

Um jovem (Flávio), vai entrando devagarinho. Mão no bolso. Olhar de desdém, como se alguém caído, inconsciente em sua frente, não significasse nada. Num instante, dá um sorriso cínico. Fala com cinismo.

- Meu pai ...

A seguir começa puxá-lo pelas pernas, arrastando-o na direção do cenário.

Para de repente a música suave). Se detém e aproxima-se do chão. Que-lhe a cabeça no colo. Começa lhe a beijar e fazer (com língua).

Sbitamente muda de idéia. Assumindo novamente um ar cínico e frio. Não se dá ao trabalho de levantar a cabeça. A seguir puxa-o para o chão e começa a beijar-lhe o pescoço.

Novamente Marília entra em cena. Desta vez está bem calma. Dirigi-se à Ave (Quita);

- Quita, hoje fui ao médico. Preciso controlar meu colesterol.

(Pausa)

- Quita, você me acha velha ? (Começa fazer poses diante da ave como se esta fosse um espelho).

- Não ! Imagine eu velha ! Apenas 38 anos. (Suspira). 38 anos mal vividos ... (voz amarga).

- Esta casa, filho, marido - le sim é um velho ... tudo isto me enoja ! Afinal eu ainda sou bonita e jovem. Mas a vida vai escorregando das mãos como areia ...

- Quita eu tinha tantos sonhos ... viajar, conhecer gente importante, comprar roupas caras ... frequentar ambientes finos ... Será que tudo acabou pra mim em 38 anos apenas ? (Pega um espelho e começa se examinar).

Se eu frequentasse salões de beleza, ficaria igual a qualquer uma dessas bonecas de porcelana por aí ...

- Salões de beleza ... (ri). Há quanto tempo não vejo um ... (voz amarga).

- Sabe Quita, Júlio me acha frívola ! Diz que eu sou insensível, fria... (Põe as mãos no rosto).

- Só de pensar naquele seu jeito porco e animalesco de me possuir, sinto horror ... Pobre diabo ! Ele pensa que me torturando, pode fazer com que eu o ensaie pobre epilético ... na realidade ele não admite que está ficando velho ...

- Mas eu ... eu sou nova ! (fala como quem pede desculpa).

- Quita você acha justo ? Ter que suportá-lo o dia inteiro ao meu lado ?

- Meu Deus, é um velho ! É um velho e me assusta. Ele me faz sentir velha também ...

- E meu filho ? ... Um estranho ... nunca sei o que está pensando ... ele nem nunca fala comigo. Anda sempre voando, pensando longe ... não sei o que gosta o que quer, um estranho dentro de casa !

- Eu queria lhe falar sobre mim, sobre o meu mundo, sobre a vida ... ele iria rir ... nós não nos conhecemos. Ele sempre andou com patinhos ... nunca teve tempo pra lhe dedicar ...

(Acende um cigarro e começa fumá-lo. Fosse, hábito ...)

- Quita, você me entende? (Grita e vai saindo do quarto, tossindo).

Flávio (filho) entra em cena.
Está lendo um livro atentamente.

Senta-se no sofá. Começa a passar as mãos nos olhos, como se estivessem cansados. Retoma a leitura. Atira longe o livro. Levanta-se e começa andar de um lado para o outro da sala:

O amor é uma viagem na qual se pode desembarcar em qualquer estação ... livro besta! (Dirige-se a Quita).

- Aposto Quita, que o autor deste nunca nem viveu. É quer enganar com palavras bonitas. Que entende ele da vida, do amor? ... Pura besteira ...

- Quita eu reconheço que sou um bruto, uma fera ... mas também não sou / insensível ... tenho um mundo incrível dentro de mim ... tenho tanto afeto, tanto calor ... (sorriso amargo) ... porém doar a quem?

- Você me ouve e entende. Mas você é um animal poxa! Às vezes eu penso.

- Às vezes eu penso que seria bom eu ter nascido animal ... sério! Se a vida fosse só ficar aí dormindo nesta gaiola ... você não pode reclamar de liberdade ... a liberdade não existe. É só pensamento. Portanto você é livre ... o mundo aqui fora que é uma prisão ...

- Quita, meu pai e minha mãe são dois mortos-vivos. Dois cadáveres ambulantes ... eles não sabem mas são!

- Minha mãe esta eternamente preocupada com sua beleza, com seus vestidos com suas viagens fantásticas, digo fantasmas, com sua vaidade ... o resto não interessa. Um dia li um trecho de uma carta que ela escrevia a uma amiga. Dizia assim - " Para mim a vida é beleza do meu corpo. Este negócio de espírito ... sei lá. Tenho minhas vidas ... "

- Você percebe Quita? Acho que mamãe quando morrer vai ganhar de prêmio um espelho de ouro ...

- Meu pai, pobre animal! Vive só pro trabalho. Agora anda com convulsões epiléticas. Um dia eu o vi conversando pelo telefone com o médico. Papai lhe disse: - " Meus ataques de convulsão são os reflexos da meus cansaços. "

- Coitado! Ele está sentindo os anos avançarem. 48. Uma idade não tão avançada mas nas raras vezes que olho no seu rosto, pareço ver um velho de 60 anos ...

- E eu? ... Eu, Quita? Sou um tolo. Um revoltado, um desequilibrado,

Um desajustado !

- Mas meu Deus, eu sou apenas o reflexo deste inferno todo ...

- No fundo eu sou bom de mais. Tenho um amor, um afeto, uma vontade in-
crível de chorar ... isto queima dentro de mim !

- Quite, eu gostaria tanto de dialogar, de saber, de sonhar, de viver ...

- Quando eu era criança, fingia que estava doente só para poder ganhar/
um carinho, uma palavra, um olhar ! E quantas vezes fugi pra rua pra não ver e
já não ouvir as brigas, as discussões e os gritos ...

- Quite, se eu fosse norte-americano, provavelmente fosse herói no Viet-
name. Ou anti-herói !

- Às vezes, dá vontade de me esconder, de ficar sozinho, encolhido, ou-
vindo o ruído de uma cascata ...

- Cascata ? ... Será que ainda existe poesia ? Acho que aos poucos, ela
com o sonho, está morrendo ...

- Outras vezes, desejo sair num sono profundo, um sono de fuga ... só
assim, talvez tivesse um pouco de paz ... sabe, animalzinho, a solidão me queima
por dentro, ... como uma fogueira enorme, ardente, chamejante ...

(Quite nervoso ao mesmo tempo que sacode a gaiola)

- Quite, por que voce não canta ?

(Silêncio)

- Fica quieta. Não precisa dizer nada. Você me ouviu. Isto basta. Deixe
que eu grite. Deixe que eu ligo no mundo tudo o que sinto !

- Tudo é sujo e imundo !

- Sujo e imundo ! (repete para si)

(Quite novamente)

- Ninguém quer ouvir ninguém. E eu tanto tanto o dizer, tanto a contar,/
tanto a amar ...

- Quite, sou só. Mas só que você ... mas tenho um mundo cheio de vida.
De amor. De amor que vai chegar contigo, pois ninguém a quer conhecer ...

- A vida é uma carga ! Uma cobrança ! Uma sujeira ...

- Quite, um dia não vai estar tudo isso, não quando eu Deus ? ...

(Místico Faço !)

Porém, de todos os seres um confidido, por ser o único que se conhece,

... para sempre se arregaça ao mundo ...

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
BARRA DO GARÇAS - UFPA
CTF Nº 7662

do palco, juntando antes o livro.

Novamente entra Marília em cena; desta vez esta confusa e agitada, veste um roupão branco. Cabelo solto e desajeitado.

- Quita, aconteceu uma coisa terrível ! Estou grávida !

(Põe as mãos no rosto)

- Meu Deus, isto não poderia ter acontecido ...

- Uma criança vai piorar tudo !

- E agora Júlio ? Vai ficar feliz. E eu não quero que isso aconteça!...

ela é um bruto ! Porque isto tinha que acontecer? ...

- Jamais vou poder olhar para meu filho, pois ele é um pedaço de Júlio.

- Quita, você é um animal ... não canta, não fala e não entende nada. /

Será que não percebe que isto é terrível... é ridículo - eu no hospital, grávida, esperando bebê, com Júlio ao meu lado ... é incrível, ridículo ...

- O que vou fazer? Uma criança vai piorar tudo. Vai ser mais um monstro. Já tenho que suportar diariamente dois dentro de casa.

- Quita o que faço ?

(Sai do palco chorando com as mãos no rosto.)

Júlio entra novamente no palco. Está calmo. Vestido de preto. Com o olhar amargo e cínico.

Caminha devagar e calmo no palco.

Aproxima-se da gaiola. Acaricia-a. Abre-a. Pega Quita suavemente. Beija a cabeça. (ar sinistro música forte)

- Quita esta criança tem que nascer ! (grita) (pausa)

- Um filho é uma operação matemática - subtraindo um algarismo, falta no alado ... (fala medindo as palavras).

- Quita, os gaviões não voam mais alto porque não tem asas de falcão ...

- Esta CRIANÇA deve nascer ... (pausa) (Música forte)

Júlio olha para Quita e para o alto (céu), continuamente. À medida que a música aumenta de volume, faz este gesto com mais rapidez e nervosismo ainda.

Para a música de repente. Silêncio. Pausa. Júlio fica na mesma posição imóvel. De súbito recomeça a música com todo o volume possível. Júlio puxa o pescoço de Quita até arrancá-lo fora. (música que deu início - canto de ave bem forte. Depois vai baixando o volume até sumir. Júlio adquire um ar mais calmo e tranquilo.

- Tinha que ser assim !

(Sai lentamente de cena)

Flávio entra. Olha para o chão. Vê Quita morta. Seu olhar é de surpresa.

- Quita ... porque ? (junta os pedaços no chão e acaricia-os. (repete)

- Por quê ? ...

- Se cada gesto de desamor de um indivíduo lhe caísse uma parte do corpo, provavelmente o mundo seria apenas povoado por pés !

(aperta os pedaços de Quita contra o peito e repete)

- Por quê ? ...

(ergue-a)

- Um dia você vai ganhar o céu. Se fosse só noite, ninguém sonharia em / ver o sol.

- Adeus Quita ! A liberdade não existe. A comunicação, a doação do eu pa-
lo tu, é pura asneira !

- Meu pai um dia disse em voz alta: - " Este animal não canta, deve mor-
rer... ", você esta livre Quita !

- É necessário que algo de ruim aconteça ... quando você era viva, não e-
ra mais que sua própria sombra. Agora morta vai viver !

- Sabe Quita, agora eles vão colocar a criança no computador. Vai nas-
cer máquina, número, com eles ... se voce falasse diria: - " De que vale a vida,
de que vale ter asas, se não se pode voar ?

- Esta criança que vai nascer, talvez seja você que volta ! Numa gaiola,
presa, sem cantar, só ouvir neuroses !

(Grita)

- Que MORRAMOS nós e QUITA seja Eterna !

(Sai de cena)

Marília entra em cena. Vê Quita morta no chão.

- Quita, que fizeram com você ?

(inclinasse e a apanha nas mãos. Balança a cabeça desolada)

- Pobre Quita ... pobre de mim ! Agora com quem vou falar ? Só você me /
ouvia, me entendia ... (Solta-a em cima do sofá. Fala com voz estranha).

- Tua alma vai continuar aqui por todos os cantos ... (dirige-se até a
parede. Lá estão 3 quadros de fotografias: o seu, o de Flávio e o de Júlio. Apon-
ta com o dedo para a fotografia do marido)

- Você não presta ! Você é culpado ! Vou detestá-lo ainda mais por isso, você quer que eu seja sua escrava ... tinha ciúmes porque eu conversava com Quita, Quita não era velha ... ela me entendia, me ouvia por isso você preferiu vê-la morta ! Pois você não terá seu filho ! Vou " Abortá-lo " ! Eu sei que aborto, é crime, mas crime maior ainda é matar depois de grande ... uma criança que morrer é menos uma esperança para o mundo... (Que bobagem (Ri) ; Um neurótico que morre, é menos um criminoso no mundo, isto sim !

- Meu filho já está rotulado mesmo antes de nascer ... é preferível vê-lo morto do que louco ... o aborto não vai estragar a beleza do meu corpo ...

(Sai lentamente levando Quita morta na gaiola.)

Flávio entra em cena. As roupas sujas, esfarrapadas, cabelo despenteado, péssima aparência. Dirigi-se a fotografias do pai e da mãe. Aponta com o dedo para ambas:

- Vocês são dois estranhos ! Nunca vou saber quem são vocês ! Depois que Quita morreu, não falei mais com ninguém. Você prá um lado ... você prá outro... imundos discípulos do computador ! Agora eu estou tonto por causa daquela agulha da na veia ... mesmo assim eu não esqueço de nada ! Sou um trapo, um monstro um viciado ... um vidiado (grita)

- Se o mundo soubesse, se vocês soubessem o que tenho dentro de mim... a ânsia, a vida gritando, o amor cego, o diálogo, a poesia ...

- Velhos eu gostaria tanto de abraça-los ... de chorar, chorar, chorar... puxa, acho que estou num buraco sem saída ... as minhas idéias estão misturadas, ouvi meu pai discutindo com minha mãe. Eles falavam em aborto, parto, filho, monstro, não sei mais o quê ... Por quê será ?

- Como Quita me faz falta ... agora eu estou tonto ... vou cair feito uma pedra. Quero sonhar com paz, com felicidade, com Quita ... (nisto se houve um grito de mulher, Flávio se mantém inalterado. Depois silêncio total. Ele continua falando)

- Vou sonhar com a felicidade, com a vida, com a liberdade ... (Sai caindo lendo do palco ...)

Entram Júlio e Marília. Ela, de barriga grande, está emordaçada com um pano branco na boca e com as mãos atadas para trás.

Ele de avental de cozinha, levava pela frente, puxa uma cadeira e a

faz sentar. Senta-se no sofá e acende um cigarro. Começa fumá-lo depois levanta-se calmamente e solta uma baforada de fumaça no rosto de Marília. Ela se mantém imóvel, indiferente. Ele volta tranquilo se sentar na posição anterior. Marília começa a mexer-se na cadeira. Ele se levanta rapidamente e fala: - Está na hora! (com gestos bruscos deita-se no chão. Ainda amordaçada e com as mãos atadas, ela cede a tudo docilmente. Ele ergue um pouco ~~uma~~ a cabeça de Marília e começa a lhe apertar a barriga. Fala)

- Me perdoe se tive de atá-la nesses últimos meses. Foi a única maneira que encontrei para salvar o nosso filho ... Você o queria matar !

(Começa a lhe apertar novamente. Pára. Fala)

- Apesar de tudo eu não quis o seu mal.

(Recomeça. Pára. Fala)

- Tudo desde o início está errado. Eu sei que você me odeia. Mas que posso fazer ? (Recomeça. Pára pensativo. Fala)

- Flávio ? Eu sempre soube de tudo. Você tentou inutilmente me esconder a verdade (ri) . Eu sei que ela não é meu filho ! (recomeça com raiva, Marília dá gemidos de dor. Pára. Fala).

- Espero que você entenda porque fiz tanta questão de termos este filho eu mantive você a força todo esse tempo e faria muito mais para que esta criança, nascesse ... você não entende que ela é tudo, é a única coisa minha realmente no mundo ? (grita)

- Um dia você também vai chegar a minha idade ... quando você olhar para trás e não ver nada, nem um rastro, nem um sinal seu, você vai sentir o que eu senti... e você queria matar a minha última esperança de viver, de vencer ... (aperta com raiva, para, fala.)

- Esta criança vai ter um pai de verdade... voce vai ver... (pausa continua apertando e depois fala.) Um dia pode ser que venha ser um grande indivíduo... quem ... sabe não um infeliz viciado ! !...

(Retoma a atividade, depois pára e fala)

- Já está perto da hora ! Me perdoe se machuco você mas é preciso !

(Marília geme música suave, choro de criança, ele de joelhos sorri.)

- Pega a criança e contempla-a. Depois a coloca no sofá. Tira e se aguiça a mordida dos lábios de Marília, assim como as cordas de suas mãos. Música, e ele de joelhos, pega suas mãos e puxa-a até fazê-la sentar. Fica segurando suas mãos

Fica segurando suas mãos, sorrindo. Ela deve estar com ar sério.

Flávio entra na porta e fica com os olhos arregalados, olhando-os. Eles o ignoram.

Marília fala:

- SEU NOME VAI SER QUITA !

Autor: José Ademar Lucas Quocos.